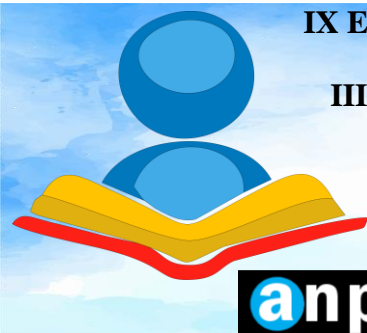


**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

A DIVERSIDADE CULTURAL NA PROPOSTA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): um olhar a partir dos estudos Pós-coloniais Latino-americanos e a perspectiva da interculturalidade

Tamires Barros Veloso
tamiresbarros32@gmail.com

Vanessa Azevedo Cabral da Silva
vanessaazevedocabral@gmail.com

RESUMO

O artigo em questão tem como objetivo discutir o processo de silenciamento da diversidade cultural na constituição da Base nacional Comum Curricular. De forma específica, identificar na proposta curricular de conteúdos na BNCC da disciplina de história dos anos iniciais do Ensino Fundamental a diversidade cultural afro-brasileira, africana e dos povos originários, e analisar essas propostas a partir de um olhar dos estudos Pós-coloniais Latino-americanos e a interculturalidade. A metodologia se concentra em uma pesquisa do tipo bibliográfica e análise de conteúdo. A partir de um olhar dos estudos Pós-coloniais Latino-americanos evidenciou-se elementos de uma política de identidade que propaga a “inclusão” dessas culturas no documento, mas de forma descaracterizada, ainda reforçando em termos o mito do “descobrimento”, se configurando uma interculturalidade na perspectiva funcional.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas curriculares – Currículo – História - Diversidade cultural.

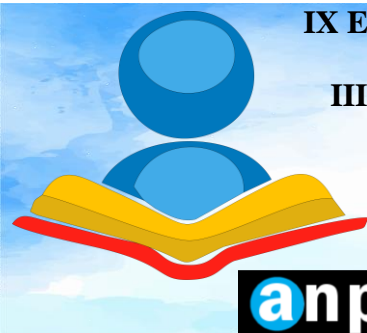
1 INTRODUÇÃO

A narração da história da América se constituiu sobre o olhar do colonizador que no discurso provocou apagamentos e silenciamentos da história, cultura e conhecimento dos povos que habitavam essa região antes do processo de colonização. A versão considerada universal é a do pensamento europeu enfatizando o fenômeno da Modernidade destaca Mignolo (2007), “enquanto a primeira é uma história de autoafirmação e de celebração dos sucessos intelectuais e epistêmicos, a segunda é uma história de negações e de rejeição de outras formas de racionalidade e história” (OLIVEIRA; CANDAU, p. 22, 2010).

No Brasil o que predomina ainda nos livros são as histórias contadas após o marco da colonização, enfatizando a narrativa constituída sobre o conto do “descobrimento” na perspectiva que Quijano (2005) chama de “eurocentrismo”. Nessa perspectiva, a história dos povos originários que aqui se encontravam foi apagada e dos povos africanos foi silenciada a escravidão nos discursos históricos.

Mais de 500 anos do “descobrimento” que encobriu culturas que aqui viviam e do Ratio Studiorum: uma espécie de currículo base que sistematizava o ensino em todas as

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

colônias, foi aprovada recentemente uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que determina reformulações comuns aos currículos do Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul do país.

Nesse sentido, o artigo em questão tem como objetivo discutir o processo de silenciamento da diversidade cultural na constituição da Base Nacional Comum Curricular. De forma específica, objetiva-se identificar na proposta curricular de conteúdos na BNCC da disciplina de história dos anos iniciais do Ensino Fundamental a diversidade cultural afro-brasileira, africana e dos povos originários, e analisar essas propostas a partir de um olhar dos estudos Pós-coloniais Latino-Americanos na perspectiva da interculturalidade.

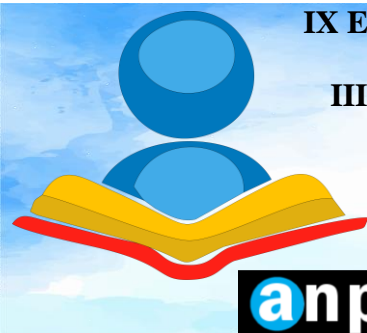
Os estudos Pós-coloniais se configuram como um movimento de luta a elementos da colonidade que subalterniza grupos em diversos sentidos mesmo após o término do processo de colonização, através do conhecimento, eles apresentam versões alternativas a história universalizada no contexto da América Latina, oportunizando voz aos silenciados e apagados pelo processo colonizador dessa região, tendo como principais expoentes Quental (2012), Mignolo (2008), Quijano (2005) e Grosfoguel (2007).

Tubino (2012, p. 3) estabelece a interculturalidade com uma atitude necessária em “[...] um mundo cada vez mais paradoxalmente interconectado tecnologicamente e ao mesmo tempo mais incomunicável interculturalmente”, e a educação se configura como o elemento essencial para promoção do estabelecimento dessa comunicação e rede dialógica nas relações entre as culturas.

A metodologia se concentra em uma pesquisa do tipo bibliográfica relacionado aos procedimentos metodológicos de análise de conteúdo (BARDIN, 1977) da proposta curricular da disciplina de história na BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando da inferência e interpretação desses conteúdos na Base a partir dos estudos Pós-coloniais e as perspectivas da interculturalidade.

2 OS POVOS ORIGINÁRIOS, AFRO-BRASILEIROS E AFRICANOS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA PROPOSTA CURRICULAR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA BNCC

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

O Brasil e assim como outros países que compõem a América Latina atualmente se constituiu sobre o apagamento de outros grupos culturais que já existam aqui muito antes, os povos originários, de diferentes especificidades que foram renomeados de índios pelos colonizadores, caracterização das invenções europeia-cristãs (MIGNOLO, 2007).

Nesse processo também, diferentes grupos culturais africanos foram sequestrados de suas regiões e submetidos à condição de escravo, instituindo o conceito de raça até então não existente e a classificação de inferior como maneira de legitimar as relações de dominação, os “índios” e os “negros” eram/são essas raças subalternizadas. As bases de constituição da América Latina e formação do Sistema-Mundo Moderno tendo a Europa como centro geopolítico se estabeleceu a partir dessa violência, afirma Quental (2012).

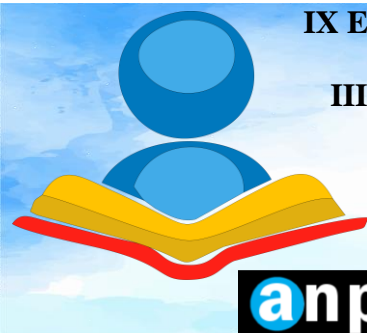
Na educação brasileira, esses grupos por muito tempo não eram nem citados nos livros de história, muitas leis foram criadas com objetivo de contribuir para a inclusão da história dessas culturas no currículo escolar como a lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003 que estabelece a obrigatoriedade no currículo do:

[...] estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil (BRASIL, 2003, p. 1).

Em 10 de março de 2008 a lei foi alterada pela 11.645 que passa a incluir os estudos da “[...] cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil” (BRASIL, 2008, p. 1). Foram necessários mecanismos legais para se pensar na importância da inclusão dessas culturas no currículo escolar brasileiro como grupos que contribuíram para formação brasileira e tiveram suas histórias silenciadas.

Essas leis juntamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que reconhece a importância da diversidade cultural ser transversal aos conteúdos curriculares, a elaboração também de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana serão submetidas a instituição recentemente de uma Base Nacional Comum Curricular que como a própria nomenclatura denuncia, organiza conteúdos obrigatórios comuns aos currículos de

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

todo o território brasileiro, levantando a problemática de conteúdos comuns a diferentes culturas que formam o Brasil.

A BNCC aprovada comporta todas as etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e está estruturada em competências gerais, componentes curriculares (disciplinas) e suas competências específicas que são subdivididas em unidades temáticas com seus objetos de conhecimento e habilidades. Como anunciado nos objetivos, a partir de uma análise procurou-se identificar trechos em que o documento, em específico na área temática de história dos anos iniciais do Ensino Fundamental faça de alguma forma referência à diversidade cultural, em específico a cultura dos povos originários, afro-brasileira e africana.

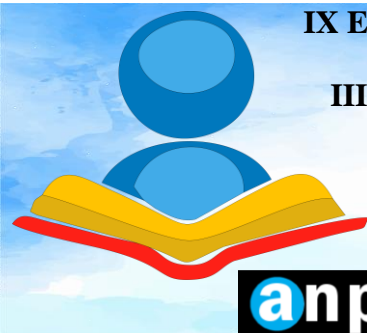
A disciplina de história estar como componente curricular da área de humanas na Base, partir da análise do documento, no primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental não se identificou nas unidades temáticas, objetos de conhecimento ou habilidades alguma referência à história das culturas afro-brasileira ou dos povos originários além de citar de forma geral em alguns pontos respeito às diferenças e a uma diversidade não especificada.

No terceiro ano foi identificada a menção em um único trecho a “culturas africanas e indígenas” juntamente com a categoria "migrantes", assim como sintetiza no quadro I abaixo na unidade temática de proposta de identificação das pessoas e grupos que compõem a cidade e município.

Quadro I – A cultura dos Povos originários e Afro-brasileiros nos conteúdos de história do 3º ano Ensino Fundamental na BNCC

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive. (BRASIL, 2017, p. 410)	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. (BRASIL, 2017, p. 411)

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017).

No quarto ano do Ensino Fundamental as referências aumentam de forma mais destacada como se apresenta no quadro II, relacionando os grupos indígenas e africanos na unidade temática das questões históricas relativa às Migrações e surgimento da espécie humana no continente africano:

Quadro II – A cultura dos Povos Originários e Afro-brasileiros nos conteúdos de história do 4º ano Ensino Fundamental na BNCC

Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades
As questões históricas relativas às Migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo (Objeto de conhecimento I). (BRASIL, 2017, p. 410)	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). (BRASIL, 2017, p. 411)
4º ano	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas , a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos (Objeto de conhecimento II). (BRASIL, 2017, p. 412)	(EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas , afro-brasileiras , indígenas , ciganos, mestiças etc.) [...]. (BRASIL, 2017, p. 413)

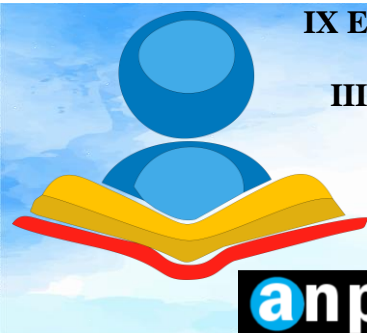
Fonte: BNCC (BRASIL, 2017).

No quinto ano, encontramos a menção “povos indígenas originários e os povos africanos” que são referenciados dessa forma no sentido de grupos que merecem ser incluídos também em um processo de identificação das formas que diferentes povos usavam para marcar o tempo.

Diante desses dados, é insignificante a forma que a diversidade cultural afro-brasileira, africana e dos povos originários é abordada na proposta de uma narrativa histórica aos primeiros cinco anos fundamentais de conhecimento dessa etapa da Educação Básica, não sendo referenciados de forma definida esses grupos culturais no primeiro e nem segundo ano assim como constatado.

De forma geral, as histórias desses grupos como objeto de conhecimento estão relacionadas na BNCC a unidade temática das Migrações o que é contraditório em relação aos

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

povos originários que como essa própria nomenclatura destaca não migraram, eles eram originários dessa região, isso evidencia mais um silenciamento da história e contribuição desse povo que é a primeira, mas ainda não reconhecida por direito história do Brasil.

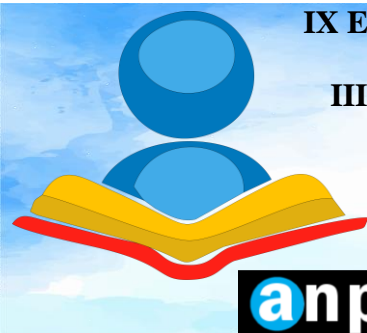
Os povos africanos foram sequestrados de suas regiões de fato uma “diáspora forçada” como referenciada no documento, entretanto antes disso é dito a “presença portuguesa” e não destacada que essa presença foi na realidade uma invasão, reforçando assim o mito do “descobrimento”.

Os destaques que a BNCC faz a história dos povos originários e africanos podem ser caracterizados como uma interculturalidade na perspectiva funcional que segundo Torres (2013, p. 43):

Em educação se traduz como acolhimento das diferenças inserindo conteúdos desconexos e descontextualizados que tratam superficialmente da história dos povos subalternizados, onde silenciosamente a avaliação seleciona e segrega todos que não se adequam à lógica dominante. Não são postos em pauta a discussão das formas, os espaços e os mecanismos que forjaram esta condição.

Não se evidencia dessa forma algo mais significativo à importância desses grupos culturais na formação brasileira de forma a contribuir com a desconstrução de preconceitos e estereótipos sociais, uma política que veicula uma agenda democrática multicultural que segundo Walsh (2009, p.) “[...] é uma estratégia política funcional ao moderno e até colonial sistema mundial; visa "incluir" os anteriormente excluídos dentro de um modelo globalizado de sociedade governado não pelas pessoas, mas para os interesses do mercado”.

Nesse sentido, não se configurou como um projeto de identidades na política que segundo Grosfoguel (2006) acontece para e com as identidades culturais envolvidas, e sim uma política de identidade se levar em consideração todo o processo de constituição do documento e essa organização disciplinar da história que cita essas identidades de forma descontextualizada e tira o direito delas próprias narrarem suas histórias em um processo que levanta o discurso da “inclusão”, mas excluir a participação desses excluídos na constituição dessa inclusão.



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de silenciamento da diversidade cultural na Base nacional Comum Curricular se estabeleceu já inicialmente a partir da ideia de comum em um país pluridiversificado em diferentes sentidos e, principalmente, culturalmente. E segundo, na organização de sua constituição quando se divulga que foram “muitas as contribuições”, mas não se constata quais foram e que grupos culturais teriam contribuído e suas propostas terem sido aceitas no documento.

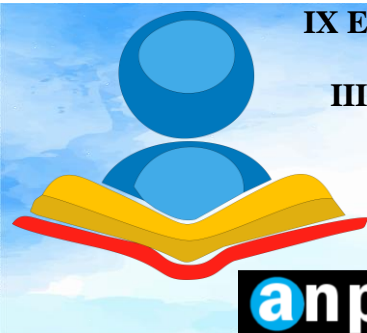
A presença da diversidade cultural afro-brasileira, africana e dos povos originários na proposta curricular de conteúdos na BNCC da disciplina de história dos anos iniciais do Ensino Fundamental é outro ponto, que se estabelece de forma insipiente, a partir de uma interculturalidade na perspectiva funcional que cita essa diversidade de forma desconexa e usando de termos e aspectos que reforça certa colonidade ainda resistente nos saberes escolares.

A partir de um olhar dos estudos Pós-coloniais Latino-americanos evidenciou-se elementos de uma política de identidade que propaga a “inclusão” dessas culturas no documento, mas de forma descaracterizada, ainda reforçando em termos o mito do “descobrimento” (GROSFOGUEL, 2006).

A BNCC representa o documento inicial para que os currículos sejam reformulados, espera-se que nas reformulações e processos de recontextualização desses currículos mesmo determinados por uma Base nos espaços escolares se estabeleçam assim como destacado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de forma diversificada com a diversidade e contexto cultural existente, contribuindo para a desconstrução de elementos da Colonidade que reverberam o ser e saber, e promova a efetividade de uma educação na perspectiva da interculturalidade crítica.

Que a diversidade silenciada nas narrativas históricas dos documentos curriculares seja ouvida no espaço principal onde toda essa diversidade se encontra e o currículo acontece que é na escola através de uma desobediência epistêmica se possa construir comunidades interculturais em um processo educacional efetivo descolonizador e inclusivo.

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>. Acesso em: 27 jun. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 27 jun. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Brasília, 2003. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 27 jun. 2019.

MIGNOLO, Walter. Novas reflexões sobre a “ideia da América Latina”: a direita, a esquerda e a opção descolonial. **CADERNO CRH**, Salvador, v. 21, n. 53, p. 239-252, Maio/Ago. 2008.

MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. In. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade**. n. 34. p. 287-324, 2008.

OLIVEIRA, Luis Fernando de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**. v. 26. n. 01. p.15-40. Abr. Belo Horizonte, 2010.

QUENTAL, Pedro de Araújo. A latinidade do conceito de América Latina. **GEOgraphia**. Vol. 14, N. 27 (2012). Disponível em: <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewArticle/520>. Acesso em: 27 jun. 2019.

QUIJANO, A. Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). **A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e Ciências Sociais**. 3. ed. Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 227-278.

TORRES, Denise Xavier. **Concepções de avaliação da aprendizagem de professoras que atuam em escolas situadas em áreas rurais**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: BDTUFPE, 2013.

TUBINO, Fidel. Del **interculturalismo funcional al interculturalismo crítico**. Disponível em: <http://fongdcam.org/wp-content/uploads/2012/01/delinterculturalismoTubino.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2019.

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

WALSH, Catherine. Interculturalidad Crítica y Pedagogia De-colonial: in-surgir, re-existir y re-viver. UMSA, **Revista "Entre palabras"**, Fac. Humanidades y Ciencias de la Educación, No.3 - No.4. La Paz, Bolivia, 2009, p 129-156.